

## RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO MÉDIO: LEITURA, DIÁLOGO E REFLEXÃO

Elza Galdino de Oliveira <sup>1</sup>  
Ana Júlia Marlene da Silva <sup>2</sup>  
João Victor Melo de Paiva <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A partir da Lei nº 10.639, de 09.01.2003, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN nº 9.394/96, o debate acerca das relações étnico-raciais ganhou maior visibilidade no cenário das políticas públicas nacionais e conseqüentemente no âmbito educacional. O espaço escolar tem, por sua vez, a obrigatoriedade de incluir tal debate, não apenas nas disciplinas de Artes, Literatura e História Brasileira, preconizadas na LDBEN (BRASIL, 2008), mas também desenvolver projetos com atividades e ações que estimulem, fortaleçam e valorizem a cultura afrodescendente, além de incluir práticas que combatam o preconceito racial, devendo esta proposta ser trabalhada em todas as disciplinas, como forma de garantir a efetividade de tal política.

Nessa perspectiva, a escola trabalha para o reconhecimento e a conscientização de que os brasileiros são povos formados da mistura de raças diversas, oriundas de um processo de miscigenação (NUNES, 2013), portanto, precisa, além de outras atividades, desenvolver um trabalho pedagógico pautado na anulação de ideologias que foram perpassadas ao longo da história, a qual colocou o negro em posição de inferioridade em relação ao branco e desenhou o homem europeu como responsável e ator principal na construção da história e cultura do país. Assim, “o processo de educar as relações entre pessoas de diferentes grupos étnico-raciais tem início com mudanças no modo de se dirigirem umas às outras, a fim de que desde logo se rompam com sentimentos de inferioridade e superioridade” (SILVA, 2007, p. 490), sendo papel da escola adotar como prática cotidiana a disseminação de uma educação para a diversidade e valorização das diferentes culturas.

Nesse contexto, compreendeu-se nesta temática, que a literatura afro-brasileira também pode ser o fio condutor para a discussão sobre questões étnico-raciais, tendo em vista que nem sempre é inserida no cotidiano escolar, e quando inserida, serve como objeto de avaliações, correndo o risco de tornar-se uma leitura obrigatória e não prazerosa. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal criar um grupo de leitura com alunos(as) do ensino médio, a partir da inserção de livros e textos literários, apenas de escritores(as) afro-brasileiros(as) e/ou autores(as) que evidenciam personagens negras em suas obras, a fim de proporcionar à comunidade escolar uma prática pedagógica que ressalte a igualdade racial e estimule o hábito da leitura. Sendo assim, torna-se muito oportuno este projeto à medida que

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Políticas Públicas, Gestão e Avaliação do Ensino Superior da Universidade Federal da Paraíba; Pedagoga do IFPB, *Campus Itabaiana* – PB, coordenadora do projeto; [elza.oliveira@ifpb.edu.br](mailto:elza.oliveira@ifpb.edu.br);

<sup>2</sup> Discente do Curso Técnico Integrado ao Médio em Automação Industrial do IFPB, *Campus Itabaiana* - PB, [anajuliamarlenedasilva016@gmail.com](mailto:anajuliamarlenedasilva016@gmail.com);

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico Integrado ao Médio em Eletromecânica do IFPB, *Campus Itabaiana* - PB, [jvpaiva2017@gmail.com](mailto:jvpaiva2017@gmail.com);

apresenta uma relevância acadêmica e social mediante os desafios e complexidade da temática, oportunizando a reflexão sobre as relações étnico-raciais.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente trabalho está sendo realizado com turmas do Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação em parceria com integrantes de um grupo cultural, ambos do município de Itabaiana, no interior da Paraíba, o qual está sendo desenvolvido ao longo do ano de 2019. O cronograma inclui capacitação da equipe de trabalho, seleção e compra de material literário para estudo, leitura e reflexão, divulgação da proposta dentro do *Campus* e em turmas do ensino médio de algumas escolas estaduais do município e a culminância terá uma exposição de livros e contos trabalhados durante o projeto, bem como propostas para leituras futuras, além da criação e divulgação do grupo de leitura do *Campus*.

De início, os encontros estão sendo realizados semanalmente no Instituto Federal, *Campus* Itabaiana, escola que originou o projeto de extensão em pauta. Foram realizadas duas capacitações com equipe engajada no projeto, mediadas, de forma voluntária, por uma professora de História. Uma capacitação tratou sobre a História Afro-brasileira e outra abordou a cultura Afro-brasileira e suas contribuições na formação da sociedade até os dias atuais.

Foi realizado um Grupo de Trabalho (GT) com a temática “Diversidade e relações étnico-raciais”, com a participação de vinte discentes do ensino médio do Instituto Federal e participação de um voluntário do parceiro social aliado ao projeto. Esta atividade foi dividida em dois momentos: No primeiro, foram trabalhadas de forma lúdica e com dinâmicas, aspectos da história e cultura africanas. De forma coletiva foi construído o conceito de “Diversidade” e os discentes socializaram seus pensamentos durante a construção de uma “árvore da diversidade”, onde todas(os) puderam pendurar seu conceito escrito em uma folha por meio de colagem.

No segundo momento, as(os) participantes vivenciaram um pouco da cultura afro, por meio de penteados. Nesse momento foram realizadas tranças com fios de linha colorida nos cabelos das alunas voluntárias, ao mesmo tempo em que as(os) bolsistas do projeto explicavam qual o significado dos penteados e acessórios para o negro. Houve a apresentação de danças, músicas e comidas de origem africana e que fazem parte do cotidiano do brasileiro até os dias atuais. Ainda nesse segundo momento, foi introduzido o primeiro texto literário “O negrinho escravo”, um conto de Mestre Didi. Foi feita a leitura do conto, destacado os aspectos da história dos escravos no Brasil e a reflexão sobre o sofrimento e destino do escravo, trazendo as discussões acerca das questões étnico-raciais.

Os encontros estão acontecendo semanalmente, em locais pré-definidos e divulgados no mural da escola e redes sociais da equipe de trabalho. O texto é selecionado antecipadamente e são trabalhados em forma de oficinas e com dinâmicas, de modo que os envolvidos participem ativamente para a construção de uma reflexão crítica.

## **DESENVOLVIMENTO**

As questões que dizem respeito à educação para as relações étnico-raciais no Brasil necessitam de discussões mais acentuadas e soluções mais eficazes, tendo em vista que os negros ainda são alvos constantes de discriminação e desvalorização nos diversos espaços do nosso território, sendo o meio escolar considerado o principal ambiente na promoção da igualdade racial e no combate a essas atitudes.

Para Munanga e Gomes (2006), a existência do racismo é considerada como uma supremacia racial, um princípio, e muitas vezes um comportamento advindo do ódio direcionado a determinadas pessoas, simplesmente por possuírem um pertencimento racial percebido por meio de características, tais como a cor da pele, tipo de cabelo, formato do olho, entre outros. O âmbito escolar não é um espaço homogêneo, pois nele encontram-se vários grupos étnicos e raciais, fato este que concretiza a importância de trabalhar, dentre outros temas transversais, as questões de etnia e raça, buscando a formação de cidadãos que se respeitem e convivam em harmonia com a sociedade.

Para orientar as práticas educativas no combate à discriminação dentro do ambiente escolar e para que as questões étnico-raciais sejam efetivamente consideradas, foi sancionada a Lei nº 10.639/2003 que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/1996, tornando obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, abrindo novas fronteiras para a discussão da literatura afro-brasileira, inclusive a inserção da literatura afro-brasileira.

Sabe-se que este ensino é necessário e obrigatório e, além disso, precisa-se de atividades cotidianas que fortaleça e desperte o interesse nos estudantes em conhecer e apreciar a história e cultura Afro-brasileira. Desta forma, entende-se que a inserção de leituras, reflexões e diálogos que contemplem esta literatura é de fundamental importância, pois a leitura de textos literários faz parte do currículo do ensino médio, e os discentes precisam desse contato com estes textos, mas de modo prazeroso, que desperte a curiosidade em conhecer, bem como reconhecer o seu pertencimento. Leahy-Dios (2004, p.7) ressalta que:

A construção de uma educação literária relevante, com uma realização própria percebida por alunos e professoras, envolve a definição de objetivos, métodos e formas de avaliação coerentes com o processo de construção do conhecimento, utilizando a leitura, análise e interpretação do literário como meio de educar cidadãos.

Freire (1996) afirma que a educação é uma possibilidade de transformação contemporânea e levando em consideração essa perspectiva, momentos de leitura e reflexão sobre esta temática precisam ser oportunizados, mesmo sabendo que a literatura é algo fictício, o discente compreende o acontecimento histórico e cultural do fato, estabelecendo uma interação do leitor com o texto.

Nessa perspectiva, a inserção de textos literários possibilita o desenvolvimento de diversos aspectos nos estudantes, além de contribuir com a reflexão crítica, desenvolve também o hábito da leitura, melhora a escrita textual, estimula a criatividade e amplia o conhecimento de inúmeros assuntos. A respeito do gênero conto, Cajé (2017, p.11) reforça dizendo que:

Voltando ao conto afro-brasileiro, podemos compreender sua literatura como uma narrativa que se transcreve impressa ou na oralidade, é um sistema contínuo e vivo do povo afrodescendente em todo o território brasileiro, seja nos quilombos, nos terreiros de candomblé ou em outras comunidades negras. Os contos afro-brasileiros são um acervo memorial, o qual nos possibilita saber e aprender com nossos ancestrais.

Assim, entende-se que a leitura e reflexão de contos compreende uma maneira eficaz nesse processo ensino e aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em andamento, com algumas ações já realizadas. Aconteceram duas capacitações da equipe de trabalho, abordando a história e a cultura afro-brasileira. Foram selecionados alguns livros, priorizando escritores(as) negros brasileiros e durante as comemorações da semana do estudante e da saúde na escola, foi oferecido um grupo de trabalho denominado “Diversidade e relações étnico-raciais”, com a participação de vinte discentes, momento em que foram trabalhadas de forma lúdica, aspectos da história e cultura africanas.

Os encontros estão sendo de grande importância para o desenvolvimento de uma reflexão crítica de toda comunidade escolar, tendo em vista que, semanalmente, são selecionados contos para serem debatidos com os participantes. Espera-se que ao final do projeto, tenha-se um grupo de leitores fortalecidos pelo conhecimento compartilhado, interessados em permanecer com os encontros e estimular a participação de outras pessoas, para assim, desenvolver o prazer e hábito da leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs aprofundar o estudo das questões étnico-raciais tomando por base as Leis em vigor e demais documentos, livros e artigos que tratam da temática, oportunizando momentos de leitura, diálogos e reflexões acerca da história e cultura afro-brasileira por meio da literatura, e com isso, fortalecer os estudos das questões étnico-raciais, não apenas com adolescentes do ensino médio, mas com toda a comunidade escolar.

Assim, pretende-se com os resultados que serão obtidos ao longo de sua aplicabilidade contribuir para a ressignificação do currículo escolar, bem como os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), de forma que as salas de aula tornem-se espaços de debate, respeito e construção de verdadeiras relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** Educação, Relações étnico-raciais, Literatura.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 9 janeiro de 2003. Altera Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)  
Acesso em: 05 Mar. 2019.

DIDI, M. **Contos crioulos da Bahia: Creole Tales of Bahia: Ákójopòl̀tànÁtenudénuÍran Omo OdùduwàniIlè Bahia (Brasùl)**. Salvador: Núcleo Cultural Níger Okàn, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEAHY-DIOS, C. **Língua e literatura: uma questão de educação?** Campinas: Papyrus, 2001.

Projeto de Extensão do IFPB – Chamada nº 001/2019 – PROBEXC PROJETO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006. Coleção Para Entender.

NUNES, R. B. **Tentando entender a diferença: por que afrodescendente e não negro, pardo, mulato, preto?** Anais do I Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência conquistas, experiências e desafios. UFPI, Nov 2013.

SILVA, P. B. G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Porto Alegre: Educação, 2007.